

## O sentido dos diálogos pedagógicos

O Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais tem uma trajetória de práticas formativas em suas diversas instâncias e políticas. Atualmente, vivencia uma fase de retomada da formação política que implica necessariamente em uma “releitura da prática formativa vivenciada e das lições aprendidas”, buscando “ampliar nossos olhares, mudar atitudes, rever comportamentos individuais e coletivos, de modo a favorecermos o exercício de novas práticas (...) para fortalecer a luta sindical e possibilitar ações transformadoras e libertadoras”<sup>1</sup>.

Nesse sentido, lança mão de duas dimensões: a da formação programada e da formação na ação (na prática cotidiana). Ambas se ancoram nos princípios articuladores da prática com a teoria e da construção coletiva do conhecimento.

São elementos de uma pedagogia que valoriza o que cada um/a sabe e as múltiplas possibilidades de construção de novos conhecimentos. A relação entre diversos saberes, sistematizados ou não, requer que os sujeitos dos processos educativos estabeleçam diálogos entre si e com os espaços onde estão. Uma grande questão se evidencia nessa dimensão: o respeito às diferenças entre os interlocutores do diálogo.

Para Paulo Freire<sup>2</sup>, a existência do diálogo nos processos de aprendizagem requer que tenhamos disponibilidade para viabilizar a interação entre seres e saberes, na perspectiva da consciência de sermos inacabados: “O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na História”.

A relação dialógica, da qual fala Freire<sup>3</sup>, não é favor, nem cortesia, muito menos deve ser confundida com *tagarelice*. O diálogo existe na exposição crítica e metódica, onde os aprendizados se dão por inteligência. Exige respeito mútuo, maturidade, exige saber perguntar, saber responder e saber ouvir. Trata-se de uma pedagogia contra o silêncio

---

<sup>1</sup> Projeto Político Pedagógico – CONTAG, 2006

<sup>2</sup> FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia – Coleção Leitura. Paz e Terra, São Paulo, 1996.

<sup>3</sup> FREIRE, Paulo. À sombra desta mangueira – Olho D’água, São Paulo, 1995.

imposto pelo autoritarismo e localizado na história como inimigo da curiosidade. É a curiosidade que nos torna disponíveis à indagação e à possibilidade de conhecer.

“A dialogicidade é cheia de curiosidade e inquietação”. É propulsora das (re) ações pela transformação. É prática fundamental à natureza humana, que se institui social e historicamente, e à democracia.

A prática educativa assim pode ser denominada se estiver comprometida com a liberdade e a autonomia dos sujeitos e com a construção coletiva e participativa dos conhecimentos.

Ao assumirmos uma pedagogia indissociável da realidade do Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, temos que assumir a nossa tarefa de *criar o clima para o diálogo*.

Nessa perspectiva, os conteúdos do Módulo serão intercalados por *diálogos pedagógicos*, momentos, especialmente planejados para reforçar nossas reflexões sobre o eixo temático: “Desenvolvimento rural sustentável e solidário: concepções, desafios e perspectivas” e o eixo pedagógico-metodológico: “Pedagogia para uma nova sociabilidade”.

A idéia é provocar diálogos sobre a **forma** e o **conteúdo**, e organizar, a partir dos passos dados, as informações sobre os temas, técnicas e dinâmicas com a intenção de construir permanentemente o fio lógico do módulo. É trocar impressões sobre as práticas vivenciadas e ordenar os passos para futuras abstrações e necessários desdobramentos na ação formativa multiplicadora.

Com relação aos conteúdos, os diálogos cumprirão o papel de sistematizar as informações, articular os sub-temas e contribuir com a construção de argumentos favoráveis ao PADRSS. É contribuir com a compreensão do conceito de desenvolvimento rural, com foco na fundamentação de sua concepção e os significados para a organização sindical dos/as trabalhadores/as rurais. **Construir junto da e para a prática.**

Nos diálogos metodológicos iremos inventariar os aprendizados, refletir sobre cada passo dado e discutir os possíveis caminhos para o aprimoramento e a multiplicação da prática

formativa. O produto dos diálogos deverá alimentar outras iniciativas de formação assumidas pelas estruturas do sistema CONTAG, a exemplo do curso descentralizado, pós-módulos (GED's), oficinas de aprofundamento temático, entre outras iniciativas.

Do ponto de vista da organização da rede de formação, é no espaço dos diálogos que iremos problematizar o papel do/a educador/a sindical e os princípios políticos pedagógicos que orientam a nossa prática. A incorporação dos diálogos em nosso fazer educativo é imprescindível para a consolidação de uma prática coletiva e participativa de construção de conhecimentos.

### **ESCOLA NACIONAL DE FORMAÇÃO POLITICA DA CONTAG - ENFOC**